



AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

MARIA EDUARDA COSTA SANTOS MARQUES
MARIANA OLIVEIRA MAIA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL DO VALENTINA**

Cabedelo – PB
2024

MARIA EDUARDA COSTA SANTOS MARQUES
MARIANA OLIVEIRA MAIA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL DO VALENTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Afya Faculdade de
Ciências Médicas da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Medicina.
Orientadores: Ma. Luisiane de Avila
Silva e Esp. Nolan Rafael Rocha
Palma

Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Afya Paraíba

F182c Falcone, Maria Luiza Ruberg.
Cuidados paliativos em crianças na perspectiva dos
profissionais de saúde do Hospital do Valentina / Maria Luiza
Ruberg Falcone; Maria Eduarda Costa Santos Marques; Mariana
Oliveira Maia. – Cabedelo, 2024.
12 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) –
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, 2024.
Orientadores: Ma. Luisiane de Avila Silva; Esp. Nolan Rafael
Rocha Palma.

1. Cuidados paliativos. 2. Equipe multidisciplinar. 3. Pediatria. 4.
Profissionais de saúde. 5. Saúde da criança. I. Marques, Maria
Eduarda Costa Santos. II. Maia, Mariana Oliveira. III. Silva, Luisiane
de Avila (orientadora). V. Palma, Nolan Rafael Rocha. VI. Título.

CDU: 616

Cuidados Paliativos em Crianças na Perspectiva dos Profissionais de Saúde do Hospital do Valentina

PALLIATIVE CARE IN CHILDREN FROM THE PERSPECTIVE OF HEALTH PROFESSIONALS

Maria Luiza Ruberg Falcone¹, Maria Eduarda Costa Santos Marques², Mariana Oliveira Maia³, Luisiane de Avila Silva⁴, Nolan Rafael Rocha Palma⁵

¹ Graduação em Medicina - Afya - Ciências Médicas da Paraíba

² Graduação em Medicina - Afya - Ciências Médicas da Paraíba

³ Graduação em Medicina - Afya - Ciências Médicas da Paraíba

⁴ Professora Ma. - Afya - Ciências Médicas da Paraíba

⁵ Professor Esp. - Afya - Ciências Médicas da Paraíba

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos consistem em uma forma de assistência à saúde que visa oferecer qualidade de vida para pacientes, bem como, para os seus familiares, diante de patologias que ameaçam a continuidade da vida. Dentre as dimensões que envolvem o amparo total e atenção voltada a crianças estão o suporte multidisciplinar, psíquico, físico e espiritual, além da questão do apoio oferecido aos familiares e/ou cuidadores. Dessa forma, nos Cuidados Paliativos são abordadas técnicas preventivas que visam promover o máximo de conforto ao paciente e o alívio de sofrimentos. O Cuidado Paliativo na pediatria é uma abordagem multidisciplinar que reconhece o estado biopsicossocial de cada indivíduo e se refere aos serviços prestados que visam a prevenção, detecção e tratamento das crianças ou adolescentes com patologias crônicas e terminais.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde do setor pediátrico que atuam em um hospital pediátrico sobre os Cuidados Paliativos em crianças. **Métodos:** Estudo transversal descritivo analítico, qualitativo e quantitativo sobre Cuidados Paliativos em crianças, onde foi aplicado um questionário autoral com os profissionais de saúde que trabalham no setor pediátrico de um Hospital do Município de João Pessoa.

Resultados: A amostra foi constituída de 10 profissionais da saúde que trabalham no Hospital Municipal do Valentina, de ambos os sexos, com grau de instrução variando entre: ensino médio completo, ensino superior e pós graduação. **Conclusão:** Por fim, essa pesquisa sugere que, no Hospital Municipal do Valentina, a maioria dos profissionais apresentam conhecimento sobre Cuidados Paliativos Pediátricos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Saúde da criança, Pediatria, Equipe multidisciplinar, Profissionais de saúde.

ABSTRACT

Introduction: Palliative Care consists of a form of health care that aims to offer quality of life for patients, as well as their families, in the face of pathologies that threaten the continuity of life. Among the dimensions that involve total support and attention focused on these children are multidisciplinary, psychological, physical and spiritual support, in addition to the issue of support offered to family members and/or caregivers. Therefore, in Palliative Care, preventive techniques are addressed that aim to promote maximum comfort for the patient and the relief of suffering. Palliative Care in pediatrics is a multidisciplinary approach that recognizes the biopsychosocial state of each individual and refers to the services provided that aim to prevent, detect and treat children or adolescents with chronic and terminal pathologies. **Objective:** To evaluate the knowledge of healthcare professionals in the pediatric sector who work in a pediatric hospital about Palliative Care in children. **Methods:** Analytical, qualitative and quantitative descriptive cross-sectional study on Palliative Care in children, where an authorial questionnaire was applied to health professionals in the pediatric sector who work in a Hospital in the Municipality of João Pessoa. **Results:** The sample consisted of 10 health professionals who work at the Hospital Municipal do Valentina, of both sexes, with levels of education varying between: complete secondary education, higher education and postgraduate studies. **Conclusion:** Finally, this research suggests that, at Hospital Municipal do Valentina, the majority of professionals have knowledge about Pediatric Palliative Care.

Keywords: Palliative care, Child health, Pediatrics, Multidisciplinary team, Health professionals.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) primeiramente no ano de 1990 como um “cuidado ativo e total dos pacientes cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos”. Em 2017 o conceito foi redefinido pela OMS e, desde então, entende-se que “Cuidado Paliativo é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, além de outros problemas de natureza física, psicológica, social e espiritual” (OMS, 1990¹ e OMS, 2017²).

Dessa forma, pode-se perceber a mudança do olhar para com os cuidados de pacientes com doenças terminais, sendo agora, visto de uma forma mais humanizada, procurando buscar a qualidade de vida para os pacientes, cuidadores e familiares envolvidos. Desse modo, essa atenção paliativa deve ser prestada em ambiente domiciliar ou hospitalar, por uma equipe multidisciplinar composta por: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, entre outros (BRASIL, 2020³ e MACIEL, 2008⁴ e SOUZA; JARAMILO; BORGES 2021⁵).

Os profissionais de saúde e os familiares dos pacientes em Cuidados Paliativos não tem facilidade em compreender a abordagem desse cuidado, tanto nos atendimentos ambulatoriais quanto em residência.

Segundo o estudo realizado, aproximadamente 77% dos profissionais afirmaram que mesmo não sendo intitulado Cuidado Paliativo, prestaram esse Cuidado em sua experiência profissional, e quando interrogados sobre a prática dos Cuidados Paliativos em seu trabalho, associaram esse cuidado ao ambiente hospitalar. O tema Cuidados Paliativos e óbito ainda é pouco comentado nos cursos de graduação, sendo debatido em palestras, eventos ou em cursos de pós-graduação (SARTORI, 2023⁶).

Em 1988, a OMS apontou uma definição sobre os Cuidados Paliativos prestados às crianças como: “cuidado ativo e total prestado à criança, no contexto do seu corpo, mente e espírito, bem como o suporte oferecido a toda a sua família”. Esses cuidados com as crianças, como relatados anteriormente, devem englobar a equipe de saúde multiprofissional, que dá o suporte no controle da sintomatologia, apoio emocional, espiritual e social, levando sempre em consideração a família do paciente, que também pode estar frágil (OMS, 1988⁸; BRASIL, 2022⁹).

Dessa maneira, a pediatria exige ações paliativas intensas e constantes devido a necessidade de diminuir e amenizar a dor e outras manifestações que afetam as crianças e adolescentes na dinâmica familiar. É necessária uma reorganização da família para conciliar a vida doméstica devido às frequentes idas ao hospital, além das constantes internações que distanciam o paciente das atividades rotineiras, como escola e lazer. Diante da doença crônica, as transformações na vida da criança, do adolescente e sua família, não são apenas alterações orgânicas e físicas, ocorrendo também mudanças transversais, como as emocionais e sociais para toda a família, exigindo assim cuidados e adaptações constantes (MONTEIRO; et al., 2020¹⁰).

Os familiares e crianças que são diagnosticadas com doenças que possam comprometer a vida enfrentam situações diversas a respeito do agravamento da patologia, a exemplo de negação da proximidade da morte, prognósticos incertos e poucas ou até nenhuma possibilidade de tratamento curativo. Assim, é essencial um acompanhamento e uma atenção com enfoque em proporcionar uma qualidade de vida e uma morte digna, após deve ser prestado um apoio à família. O suporte aos familiares deve ser realizado de uma forma contínua, visto que o falecimento de uma criança abala a estrutura familiar, por ocorrer de forma precoce, saindo do ciclo natural da vida (SANCHES; NASCIMENTO; LIMA 2014¹¹).

Vale ressaltar a importância do papel que cada profissional exerce na equipe, começando pelo médico, que traça o plano de cuidados buscando o alívio de sintomas presentes. A equipe de enfermagem realiza seu papel na administração de fármacos e demais necessidades de cuidado. O psicólogo faz a escuta ativa e empática com a família, a criança ou adolescente, demonstrando apoio e suporte emocional. O fisioterapeuta, dentista, nutricionista e fonoaudiólogo avaliam o enfermo de acordo com suas competências e necessidades do paciente. O assistente social possui a função de conceder suporte ao paciente em questões burocráticas, como documentações e seguro (LEÃO; LOPES, 2020¹²).

Por fim, devido a complexidade das condições apresentadas pelo paciente, destaca-se a importância da comunicação entre a equipe multidisciplinar, sendo relevante o entrelaçamento de saberes e olhares, pois desta maneira o cuidado acontece de forma universal e integral. Assim, fica evidente a importância da abordagem dos Cuidados Paliativos na Pediatria quando realizados de maneira integrada e efetiva. (LEÃO; LOPES, 2020¹²)

Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde do setor pediátrico sobre os Cuidados Paliativos em crianças.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal descritivo analítico, qualitativo e quantitativo sobre Cuidados Paliativos em crianças, na perspectiva dos profissionais de saúde (LÜDKE & ANDRÉ 1986¹³ e MUSSI; FLORES & ALMEIDA 2021¹⁴). A avaliação foi realizada através da aplicação de questionário estruturado com questões fechadas e uma aberta, a fim de avaliar o conhecimento de profissionais de saúde do Hospital Municipal do Valentina, sobre os Cuidados Paliativos Pediátricos.

Inicialmente, a pesquisa passou pela aprovação da Gerência de Ensino em Saúde (GES) da Prefeitura de João Pessoa, através da abertura de um protocolo no site da Prefeitura. Após esse processo, foi submetido, o trabalho, ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, com o número do parecer: 6.826.258.

A pesquisa foi realizada no Hospital Municipal do Valentina, os profissionais de saúde convidados a participar do questionário foram os do setor de pediatria com ensino médio completo, tempo de experiência de no mínimo seis meses no setor de pediatria, e que por fim que concordaram com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa. No total, foram entrevistados 10 profissionais.

O questionário foi aplicado de forma online, pela plataforma Google Forms, elaborado com respostas fechadas e uma aberta, para avaliar a visão dos profissionais de saúde sobre os Cuidados Paliativos, incluindo os cuidados pediátricos. O questionário contemplou domínios como: a formação acadêmica e conhecimento sobre os Cuidados Paliativos e seus benefícios.

Primeiramente, ao abrir o questionário, cada participante concordou com o TCLE para fazer parte da pesquisa. A seguir, foi realizado a aplicação de um questionário socioprofissional que continha seis questões objetivas, as perguntas incluíam: sexo, grau de instrução/escolaridade, renda de salários, religião, tempo de atividade profissional e local de atuação (rede pública ou privada). Posteriormente, os profissionais responderam a outro questionário que contemplava nove questões objetivas e uma discursiva, sobre Cuidados Paliativos em geral e pediátrico.

RESULTADOS

A amostra é composta por dez profissionais do Hospital Municipal do Valentina, de ambos os sexos; sendo, no total cinco participantes do sexo masculino e cinco do sexo feminino; com grau de instrução variando entre: ensino médio completo, ensino superior e pós graduação. Ademais, foi respondido pelos profissionais o tempo de atividade profissional, local de atuação e renda de salários. Por fim, no questionário socioprofissional, foi questionado sobre ter religião onde 100% dos profissionais responderam ter religião.

Tabela 1. Perfil socioprofissional dos profissionais de saúde que trabalham no Hospital Infantil Municipal do Valentina

SEXO	N (%)
Feminino	5 (50%)
Masculino	5 (50%)
GRAU DE INSTRUÇÃO	N (%)
Ensino médio completo	2 (20%)
Ensino superior	3 (30%)
Pós graduação	5 (50%)
RENDA DE SALÁRIOS	N (%)
Abaixo de um	0 (0%)
Entre um e três	3 (30%)
Entre três e cinco	3 (30%)
Acima de cinco	4 (40%)
TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	N (%)
Até um ano	0 (0%)
Entre um e cinco anos	2 (20%)
Entre cinco e quinze anos	2 (20%)
Mais de quinze anos	6 (60%)
LOCAL DE ATUAÇÃO	N (%)
Rede Pública	8 (80%)
Rede Privada	0 (0%)
Ambos	2 (20%)
RELIGIÃO/CRENÇAS	N (%)
Sim	10 (100%)
Não	0 (0%)

Elaborado pelos autores, 2024

Fonte: pesquisa de campo, 2023/2024

Após o preenchimento sobre os dados socioprofissionais, os participantes prosseguiram para a última página do questionário, onde abordava perguntas sobre conceitos de Cuidados Paliativos na população em geral e pediátrica, bem como a experiência na vida acadêmica e profissional.

Tabela 2. Questionário sobre cuidados paliativos na população geral e pediátrica

1) Você sabe o que são cuidados paliativos?	N (%)
Sim	9 (90%)
Não	1 (10%)
2) Como você considera o seu conhecimento sobre cuidados paliativos, de acordo com as definições da OMS?	N (%)
Não conheço	0 (0%)
Pouco conhecimento	3 (30%)
Razoável	3 (30%)
Apropriado	4 (40%)
3) Você recebeu informações sobre como lidar com pacientes em cuidados paliativos durante a sua formação? Se sim, onde:	N (%)
Disciplina na formação	1 (10%)
Palestra	0 (0%)
Outros	5 (50%)
Não	4 (40%)
4) Na sua opinião, o apoio espiritual é importante no momento de assistência à saúde na terminalidade?	N (%)
Sim	10 (100%)
Não	0 (0%)
5) Você sabe a importância dos cuidados paliativos na população em geral?	N (%)
Sim	8 (80%)
Não	2 (20%)
6) Você pode fazer algo pelo paciente mesmo quando não há possibilidade de cura?	N (%)
Sim	10 (100%)
Não	0 (0%)
7) Você tem conhecimento que existem cuidados paliativos na população pediátrica	N (%)
Sim	9 (90%)
Não	1 (10%)
8) Quanto aos cuidados paliativos na população pediátrica, você considera que ele deve ser utilizado:	N (%)
Sempre	7 (70%)
Em alguns casos	3 (30%)
Não se deve ser utilizado	0 (0%)
Você já realizou a comunicação de más notícias na população pediátrica (paciente e familiares)?	N (%)
Sim	5 (50%)
Não	5 (50%)

Elaborado pelos autores, 2024

Fonte: pesquisa de campo, 2023/2024

Ao serem questionados sobre o que é o Cuidado Paliativo para você em poucas palavras, obteve-se as seguintes respostas:

“Dignidade e conforto até o último suspiro”

“A musicoterapia cura e uma rede de família que intercede a Deus cura”

“Não”

“É cuidar do paciente considerando não só o aspecto físico mas o espiritual e emocional, minimizando o sofrimento e ofertando uma melhor qualidade de vida”

“Cuidado paliativo é usar de estratégias clínicas psicológicas para diminuir o sofrimento do paciente em fase terminal, e de sua família”

“Dignidade, melhorar a qualidade de vida, alívio e afeto”

“Uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças sem possibilidades de cura”

“Cuidados paliativos consiste em proporcionar qualidade de vida aos pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio do alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros sintomas”

“É propiciar melhoria na qualidade de vida, reduzir o sofrimento, fornecer auxílio psicológico, espiritual e físico, propiciar condições adequadas entre outras demandas para os pacientes crônicos ou terminais e suas famílias”

“Cuidado mais humanizado com preocupação no bem estar, interrupção da dor e conforto da criança e sua família”

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde do setor pediátrico que atuam no Hospital Municipal do Valentina sobre os Cuidados Paliativos na população geral e pediátrica, apesar de representar um pequeno número desses profissionais. Segundo Junqueira 2024 existem lacunas no ensino dos Cuidados Paliativos resultando na falta de conhecimento sobre princípios básicos, identificação e tratamento de sintomas, e questões envolvendo a finitude da vida¹⁵. Porém, com as respostas obtidas no questionário, percebeu-se que 90% dos entrevistados afirmaram conhecer o conceito de Cuidados Paliativos e 70% consideraram que os seus conhecimentos são razoáveis ou apropriados às definições da OMS.

A respeito da formação acadêmica desses profissionais, apenas 10% dos entrevistados relataram ter disciplina que abordasse os Cuidados Paliativos, e 40% não receberam nenhuma informação em nenhum momento de sua formação. Porém, 80% consideram a utilização dos Cuidados Paliativos na população em geral importante. O ensino de Cuidados Paliativos durante a formação médica é fundamental para melhoria da qualidade de vida e manejo do sofrimento de pacientes. Arantes 2016 acredita que a falta de debates referentes aos Cuidados Paliativos durante a formação dos profissionais de saúde tem como resultado o déficit nesta área de conhecimento¹⁶.

Ademais, 100 % dos entrevistados afirmaram que pode-se fazer algo pelo paciente mesmo quando não há possibilidade de cura e que o apoio espiritual é importante na terminalidade. Em crianças, diferentemente de adultos, o significado de terminalidade é mais complexo, haja vista ser mais trágico, por este motivo a equipe de saúde precisa estar atenta às necessidades espirituais dos seus pacientes e familiares, devendo estar apta a acolher o movimento de transcendência (MONTEIRO, et al, 2020¹⁷).

No tocante aos conhecimentos de Cuidados Paliativos na população pediátrica, 90% afirmaram ter conhecimento, e 100% dos que responderam ao questionário consideram que o mesmo deve ser utilizado, sendo que 70% afirmaram utilizar sempre e 30% em alguns casos. Apesar dos entrevistados afirmarem ter conhecimento sobre o tema. Silva 2013, em seu estudo, relata que um obstáculo para que os profissionais de saúde se sintam inseguros para utilizar a abordagem paliativa é a falta de conhecimento¹⁸.

Por fim, quanto à comunicação de más notícias na população pediátrica, 50% dos entrevistados já fez o uso durante a sua prática profissional. Uma ferramenta utilizada para facilitar o processo de comunicação de más notícias de pacientes pediátricos é o Protocolo SPIKES Júnior, na hora da notícia deve ser levado em consideração a escuta da criança ou adolescente em primeiro plano e sempre que possível ter a presença de um responsável, sendo essencial utilizar de uma linguagem mais casual e clara para dialogar com o paciente (CRUZ, 2016¹⁹).

Acerca das respostas obtidas pela questão aberta, 90% dos entrevistados possuem uma opinião e visão semelhante no que se refere a Cuidados Paliativos. Dessa forma, as respostas obtidas demonstram que a maioria dos entrevistados consideram o conforto do paciente em relação a dor física, emocional e espiritual como fatores essenciais no processo de adoecimento e final de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do presente estudo ter sido aplicado em uma amostra pequena, ele sugere que a maioria dos profissionais de saúde do Hospital Municipal do Valentina têm conhecimento sobre a utilização de Cuidados Paliativos em pacientes pediátricos e adultos, apesar de não terem a disciplina abordada em sua formação acadêmica. Desta forma, acredita-se que novos estudos devam ser realizados sobre esta temática, buscando melhorar a prestação da assistência aos usuários que estão em Cuidados Paliativos Pediátricos.

REFERÊNCIAS

1. OMS - Organização Mundial de Saúde. **Cancer pain relief and palliative care**. Geneva: OMS, 1990. 75 p.
2. World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care [Internet]. Genebra: World Health Organization; 2020. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/definition/en. Acesso em: 5 jun. 2024
3. BRASIL. **Manual de Cuidados Paliativos** / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. [São Paulo]: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023
4. MACIEL, M. G. S. **Definições e princípios**. In R. A. Oliveira (Org.), Cuidado paliativo. p.15-32. [São Paulo]: Cremesp. 2008.
5. SOUZA, Mariana; et al. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, 2021. v. 20, n. 1, p. 420-465. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.420751>. Acesso em: 17 abr. 2023
6. SARTORI, Percepções dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos. *Rev. Bioét.* 31. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233537PT>. Acesso em: 16 de abr. 2024
7. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução n. 41, 31 out. 2018 (SUS). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html#:~:text=2%C2%BA%20Cuidados%20paliativos%20consistem%20na,e%20tratamento%20de%20dor%20e. Acesso em: 12 abr. 2023
8. World Health Organization. Cancer pain relief and palliative care in children. [Internet]. Geneva: WHO; 1998. Disponível: <http://whqlibdoc.who.int/publications/9241545127.pdf>. Acesso em: 5 Jun. 2024
9. BRASIL. **Ministério da Saúde**, INCA. Cuidados Paliativos Pediátricos. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/cuidados_paliativos-pediatricos. Acesso em: 15 maio 2024
10. MONTEIRO, Luciana Alves Silveira et al. Assistência à saúde em pediatria: uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos. **Revista de Administração em Saúde**, 2020. v. 20, n. 81.
11. SANCHES, Mariana Vendrami Parra; et al. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2014. v. 67, p. 28-35. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140003>. Acesso em: 25 abr. 2023
12. LEÃO, Isabelle Silva; et al. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. **Revista saúde & ciência**, 2020. v. 9, n. 3, p. 64-82. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/464>. Acesso em: 23 maio 2023
13. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas* São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

14. MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, 2021. v. 17, n. 48, p. 60-77. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 3 jun. 2023
15. JUNQUEIRA, Lucas Guimarães; JUNQUEIRA, Beatriz Guimarães; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal. O ensino dos cuidados paliativos na educação médica brasileira: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e7813345285-e7813345285, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379230080_O_ensino_dos_cuidados_paliativos_na_educacao_medica_brasileira_Uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 04/05/2024.
16. Arantes AC Q. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
17. MONTEIRO, Luciana Alves Silveira et al. Assistência à saúde em pediatria: uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos. **Revista de Administração em Saúde**, v. 20, n. 81, 2020.
18. Silva CF et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(9):2597-2604, 2013.
19. CRUZ, Carolina de Oliveira; et.al. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES. **Diagn. tratamento**, 2016. p. 106-108. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1365/rdt_v21n3_106-108.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023
20. AFONSO, Selene Beviláqua Chaves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2747-2756, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DfFBYSFmpSzPxNFvzxSmXVr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2023
21. OMS - Organização Mundial de Saúde. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Geneva: 2002. 2. ed.
22. ANCP. **Manual de Cuidados Paliativos**. [Rio de Janeiro]: 2022.
23. BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. 2009.
24. BRASIL, **Resolução N. 466, de 12 dez. 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023
25. CHERNY, N. I. The problem of suffering and the principles of assessment in paliative medicine. In: CHERNY, N. et al. (edit.). **Oxford Textbook of Paliative Medicine**. 5th ed. New York: Oxford University Press, 2015. p. 35-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/med/9780199656097.003.0005>. Acesso em: 25 abr. 2023
26. EVANGELISTA, Carla Braz et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery**, 2016. v. 20, p. 176-182. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160023>. Acesso em: 2 maio 2023
27. GERHARDT, Tatiana Engel; et.al. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 3 jun. 2023
28. IGLESIAS, Simone; et al. **Cuidados paliativos pediátricos**. 2016.

29. IWAMOTO, Lisandra Parcianello Melo; et.al. **Cuidados paliativos pediátricos**: reflexão bioética. 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-5212-9912>. Acesso em: 4 abr. 2023
30. LEGET, Carlo; et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: questão de saúde pública?. **Revista Bioética**, 2020. v. 28, n. 3, p. 543-553. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/shqWMcjFPMGWQnqyfyHNHbh/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2023
31. LOPES, Luis Felipe Dias. **Apostila de Estatística**. 2003.
32. **Manual de Cuidados Paliativos**. ANCP. Ampliado e atualizado 2. ed. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/manual_de_cuidados_paliativos_ancp.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023
33. MARTINS, Gabrieli Branco. **Cuidados Paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer**: desafios para o atendimento integral. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia) - Instituto Nacional de Câncer, [Rio de Janeiro], 2017. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/10210>. Acesso em: 4 maio 2023
34. MATSUMOTO, Dalva Yukie. **Cuidados paliativos**: conceitos, fundamentos e princípios. Manual de cuidados paliativos ANCP, 2012. v. 2, n. 2, p. 23-24.
35. MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. [São Paulo]: Atlas, 2005.
36. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 24. ed. Petrópolis, [Rio de Janeiro]: Vozes, 1993.
37. PUCHALSKI, C. M. et al. **Overview of spirituality in Palliative Care**. BLOCK S. D.; GIVENS J. (ed.). UpToDate. Waltham, MA: UpToDate Inc., 2020. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/overview-of-spirituality-inpalliative-care>. Acesso em: 23 maio 2023
38. RIBEIRO, Júlia Rezende; et al. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sqGJCcSsC5mbKZkRHHfnNm/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023
39. SAPORETTI, L. A. Espiritualidade em Cuidados Paliativos. In: OLIVEIRA, R. A. (org.). Cuidado Paliativo. [São Paulo]: **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, 2008. p. 521-531.
40. SOUZA, Mariana; et al. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, 2021. v. 20, n. 1, p. 420-465. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.420751>. Acesso em: 17 abr. 2023
41. VALADARES, Maria Thereza Macedo; et al. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Revista Bioética**, 2013. v. 21, p. 486-493. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Q7SWqdcBqpDDkWLfrpstP7C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023

